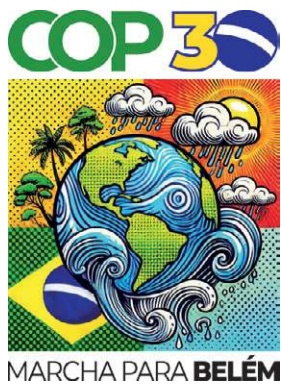


Em Belém, Lula lança fundo que pretende arrecadar US\$ 25 bilhões para socorrer biomas e defende “mapas do caminho” para superar a dependência dos combustíveis fósseis. Especialistas, porém, criticam intenção de explorar Foz do Amazonas



Lula discursa em Belém: “Pela primeira vez na história, os países do Sul Global terão protagonismo em uma agenda de floresta. O TFFF será um dos principais resultados concretos no espírito de implementação da COP30”

Brasil cobra países a protegerem florestas



» VICTOR CORREIA

Na abertura da Cúpula de Líderes da COP30, em Belém — que inicia as negociações oficiais da Conferência do Clima —, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse esperar que o evento contribua para “empurrar o céu para cima” — em referência a uma crença dos ianomâmis sobre a queda do céu, que simboliza o fim do mundo. Ele disparou críticas à falta de ação climática e disse que é hora de “levar a sério” os alertas feitos pela comunidade científica. Mais tarde, em almoço oferecido aos líderes estrangeiros, o chefe do Executivo lançou, oficialmente, o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF).

A iniciativa visa financiar medidas de preservação das florestas em países subdesenvolvidos, que deverão seguir metas de redução do desmatamento para acessar os recursos, e é um dos principais anúncios que o Brasil fará durante a Conferência do Clima.

“Pela primeira vez na história, os países do Sul Global terão protagonismo em uma agenda de floresta. O TFFF será um dos principais resultados concretos no espírito de implementação da COP30”, discursou Lula.

O governo brasileiro pretende arrecadar US\$ 25 bilhões em investimentos de países soberanos para o fundo, sendo US\$ 10 bilhões somente neste ano. Outros US\$ 100 bilhões viriam de investidores particulares. Até o momento, o Brasil anunciou um aporte inicial da US\$ 1 bilhão. A Noruega promete aplicar US\$ 3 bilhões; e Portugal, um milhão de euros. O fundo será gerido pelo Banco Mundial.

Mais cedo, na abertura Cúpula, Lula lançou mão de **crença indígena** para ressaltar a importância de preservar o meio ambiente. “Entre os povos indígenas Yanomami, que habitam a Amazônia, existe a crença de que cabe aos seres humanos sustentar o céu, para que ele não caia sobre a Terra. Essa perspectiva dá a medida da nossa responsabilidade perante o planeta, principalmente diante dos mais vulneráveis. Mas também reconhece que o poder de expandir horizontes está em nossas mãos”, afirmou. “Temos de abraçar um novo modelo de desenvolvimento mais justo, resiliente e de baixo carbono. Espero que

Preservação florestal

Veja pontos do Fundo de Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), lançado pelo Brasil

NOVO MODELO DE FINANCIAMENTO

- O TFFF cria um modelo de financiamento climático: países que preservam as florestas tropicais serão recompensados financeiramente por meio de um fundo de investimento global. Enquanto isso, os investidores vão recuperar os recursos investidos, com remuneração compatível com as taxas médias de mercado.
- Na prática, o fundo cria uma economia baseada na conservação, tornando a floresta em pé uma fonte de desenvolvimento social e econômico. Os investidores não farão doações. Em vez disso, terão retornos, ao mesmo tempo em que contribuem para a preservação florestal e a redução de emissões de carbono.

MAIS DE 70 PAÍSES

- No total, mais de 70 nações em desenvolvimento, com áreas tropicais, poderão potencialmente acessar os recursos. “Os lucros gerados serão repartidos entre os países de florestas tropicais e os investidores, e os recursos irão diretamente para os governos nacionais, que poderão garantir programas soberanos de longo prazo”, disse Lula.
- O TFFF constitui um complemento a outros mecanismos que remuneraram a redução de emissões de gases de efeito estufa. Investimentos soberanos de países desenvolvidos e em desenvolvimento vão compor o fundo de capital misto, com portfólio diversificado em ações e títulos.

MONITORAMENTO

- O monitoramento da preservação para garantir a remuneração será feito via satélite, com padronização internacional, dados públicos e de fácil acesso. O foco é garantir transparência e eficiência na verificação da cobertura florestal.
- O Brasil já faz esse acompanhamento por meio do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e se consolida como exemplo para as outras nações. A meta é manter o desmatamento abaixo de 0,5%. Reforestamentos serão contabilizados ao longo do tempo.
- A estimativa é de que cada país possa receber até US\$ 4 por hectare preservado. As projeções apontam que o mecanismo deverá viabilizar US\$ 4 bilhões anuais para a conservação ambiental, o que representa um valor próximo do triplo do volume aplicado globalmente para a proteção das florestas tropicais por meio de recursos concessionais.



Valdo Virgo/CB/D.A. Press

CAPTAÇÃO BILIONÁRIA

- A expectativa é de que as nações investidoras e outras fontes garantam um aporte de US\$ 25 bilhões nos primeiros anos. Com esse valor, será possível alavancar mais de US\$ 100 bilhões do setor privado nos anos seguintes, o que constituirá o chamado capital sênior do fundo. Os governos, ao aceitarem o papel de capital júnior, consentem em incorrer em um risco um pouco maior do que o setor privado.

INDÍGENAS

- Uma das regras previstas para o TFFF é que 20% do valor repassado a cada nação com florestas tropicais deve ser encaminhado para populações indígenas e comunidades locais. A forma de aplicação deverá ser definida pelos governos nacionais em articulação com essas populações, garantindo a soberania dos países.
- No Brasil, a verba poderá fortalecer diversas medidas de conservação, como o Bolsa Verde, a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais e ações de incentivo à bioeconomia.

(fonte: Presidência da República)

Destruição do mundo

A crença ganhou popularidade com o livro A Queda do Céu, publicado em 2010, escrito pelo etnólogo Bruce Albert, com base no relato autobiográfico do líder ianomâmi Davi Kopenawa. Segundo os ianomâmis, se os povos indígenas forem mortos, o céu cairá e trará consigo a destruição do mundo. A comunidade indígena também sofreu com uma grave crise humanitária entre 2022 e 2023, com casos de fome e doenças, e ainda sofre as consequências do garimpo ilegal na região, apesar das ações do governo federal, desde 2023, para combater os garimpeiros e atender os indígenas.

esta Cúpula contribua para empurrar o céu para cima”, acrescentou.

Na presença de chefes de Estado e líderes internacionais — como o presidente da França, Emmanuel Macron; o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer; e o príncipe William, da família real britânica —, Lula defendeu ser preciso criar “mapas do caminho” para superar a dependência dos combustíveis fósseis, apesar da postura contraditória de seu governo, ao autorizar a exploração de petróleo

na Margem Equatorial a menos de um mês da conferência. “Estou convencido de que, apesar das nossas dificuldades e contradições, precisamos de mapas do caminho para, de forma justa e planejada, reverter o desmatamento, superar a dependência dos combustíveis fósseis e mobilizar os recursos necessários para esses objetivos”, pontuou.

O chefe do Executivo criticou a postura de grupos políticos que divulgam mentiras sobre as

mudanças climáticas e seus efeitos. Embora ele não tenha citado nomes, líderes de extrema-direita boicotam a agenda de proteção ambiental. Os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da Argentina, Javier Milei, por exemplo, nem mesmo enviaram delegações ao evento.

“Em um cenário de insegurança e desconfiança mútua, interesses egoístas imediatos preponderam sobre o bem comum de longo prazo”, declarou.

Mapa do caminho

Ele citou que 2024 foi o primeiro ano em que a temperatura média do planeta ultrapassou 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, marca considerada como um ponto sem retorno para a ocorrência de eventos climáticos extremos mais frequentes. Também mencionou que, segundo relatório de emissões das Nações Unidas, o planeta pode chegar a um aumento de até 2,5°C até 2100.

“Segundo o Mapa do Caminho Baku-Belém, as perdas humanas e materiais serão drásticas. Mais de 250 mil pessoas poderão morrer a cada ano. O PIB (Produto Interno Bruto) global pode encolher até 30%. Por isso, a COP30 será a COP da verdade. É o momento de levar a sério os alertas da ciência. É hora de encarar a realidade e decidir se teremos ou não a coragem e a determinação necessárias para transformá-la”, enfatizou.

Além disso, voltou a citar que recursos que deveriam ser usados no combate às mudanças climáticas são utilizados em guerras e conflitos entre países, e que há extremistas que mentem sobre o cenário atual para obter vantagens políticas.

“Forças extremistas fabricam verdades para obter ganhos eleitorais e aprisionar as gerações futuras a um modelo ultrapassado, que perpetua disparidades sociais e econômicas e degradação ambiental”, afirmou. “Rivalidades estratégicas e conflitos armados desviavam a atenção e drenam os recursos que deveriam ser canalizados para o enfrentamento do aquecimento global. Enquanto isso, a janela de oportunidade que temos para agir está se fechando rapidamente”, emendou.